

O Legislativo e a Universidade

Senador MAGALHÃES PINTO

Cabe-me agradecer ao Magnífico Reitor, José Carlos de Almeida Azevedo, e ao Diretor do Departamento de Direito, Professor José Francisco Paes Landim, pela homenagem que, na minha pessoa, é prestada ao Senado Federal. Meus agradecimentos se estendem ao Ministro Mozart Victor Russomano, tão apropriadamente escolhido para abrir este curso com o costumeiro brilho.

Entre os salutares resultados das comemorações do Sesquicentenário do Poder Legislativo, avulta o processamento de mais íntima integração entre ele e a Universidade. A concomitância de acontecimentos tão significativos, como foram a instalação do Parlamento e dos Cursos Jurídicos do País, serviram de tema a conferências e debates nas Faculdades de Direito das Universidades de São Paulo e do Rio de Janeiro.

Em ambas as oportunidades, foi colocada em realce, com a devida ênfase, a identidade de ideais dos que cultuam o Direito e dos que, legislando, lhe emprestam novas formas e maior amplitude.

Ensina o Professor Marcelo Caetano que “o Direito não se cristaliza em formas fixas e imutáveis. Evoluciona”.

E a evolução se processa, precisamente, através da ação política, que dita as normas adequadas, forçadas pelos acontecimentos.

Coroando este ano de comemorações, o Departamento de Direito da Universidade de Brasília promove este Curso sobre o Sesquicentenário do Senado Federal. Se as outras Universidades, em suas promoções, jogaram com o peso da tradição e de um glorioso passado posto a serviço dos ideais democrá-

ticos e das aspirações nacionais, esta Escola ostenta a força impetuosa da renovação.

Vizinha dos Poderes da República, goza de maior intimidade dos problemas nacionais. Tem deles, em consequência, uma visão mais perfeita. E pode, naturalmente, desempenhar um dos papéis mais característicos da Universidade moderna: o de servir de laboratório de idéias a serem examinadas, tanto pelo Executivo como pelo Legislativo e pelo Judiciário.

A esta iniciativa do Departamento de Direito da UnB, o Senado empresta esse significado. E manifesta a esperança de que ela se multiplique, de modo que a integração Parlamento-Universidade não se limite ao campo do idealismo nem se formule apenas em épocas comemorativas. É mister em prestar-lhe constância, de modo que os ideais sejam perseguidos e alcançados.

Entre eles, avultam, nos dias de hoje, os do aperfeiçoamento democrático e do desenvolvimento sócio-econômico. A contribuição dos estudos, a respeito, processados no âmbito universitário, pode ser valioso subsídio para a ação política.

Em ordem inversa, a melhor compreensão da ação política pelos corpos docente e discente das universidades constituirá, por si só, um instrumento a mais posto a serviço da perfeição institucional.

Ademais, a exata compreensão do fenômeno político levará ao despertar de vocações latentes na juventude, que vem revelando um crescente desencanto pela função pública, por falta quer de motivação quer de conhecimento.

E isso é perigoso para o futuro do País. A Nação depende, hoje, de nossa geração. Mas, amanhã, estará entregue a nossos filhos e aos filhos de nossos filhos. Há que prepará-los adequadamente para o exercício dessa missão, dentro dos eternos e inarredáveis princípios da liberdade e do humanismo. A formação de novos quadros de dirigentes políticos é uma necessidade tão ou mais imperiosa quanto a formação de quadros administrativos e empresariais.

Um esforço conjugado da Universidade e do Congresso Nacional pode ser decisivo nessa momentosa tarefa.

Estou certo de que todos quantos participarem destas aulas sairão convencidos desta verdade: o Poder Legislativo é a alma da Nação. E nenhuma nação pode sobreviver sem alma.